

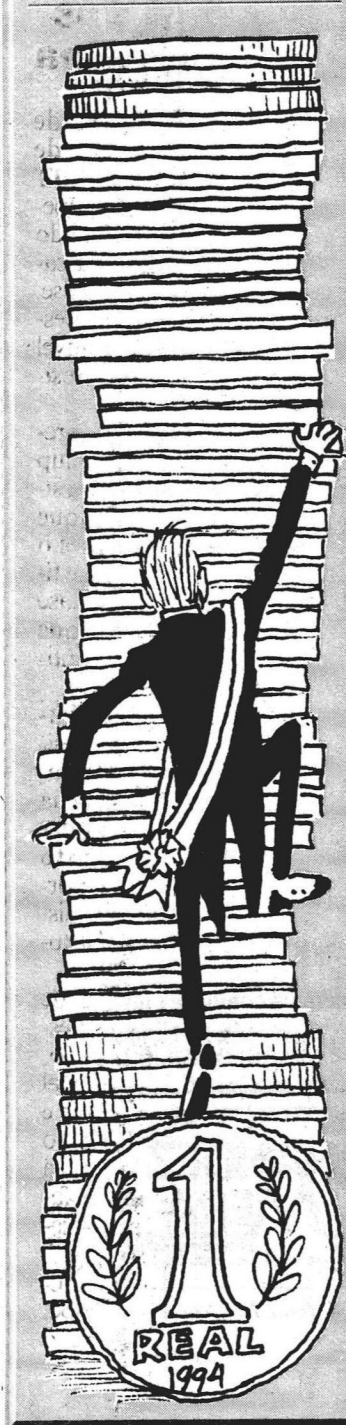
Os primeiros cem dias de governo

Janeiro

- 1º Fernando Henrique Cardoso toma posse
- 2º ministro das Comunicações, Sérgio Motta, em seu discurso de posse, critica o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), um dos principais aliados do governo
- 4º governo não consegue aprovar indicação de Pêrsio Arida para a presidência do Banco Central, o que ocorreria apenas seis dias depois
- 17ª Câmara aprova aumento de 95% para os parlamentares e salários de R\$ 8,5 mil para o presidente e R\$ 8 mil para os ministros
- 18º Congresso aprova anistia ao senador Humberto Lucena (PMDB-PB). Câmara aprova aumento do salário mínimo para R\$ 100
- 19º ministro da Fazenda, Pedro Malan, anuncia um déficit comercial de US\$ 884 milhões em dezembro, o maior em único mês da história do País
- 30º bolsas de valores caem, devido a boatos de que o México decretaria moratória

Fevereiro

- 3º Fernando Henrique faz o primeiro pronunciamento em rede de rádio e televisão, quando anuncia o veto ao aumento do salário mínimo para R\$ 100 corte de 25% em seus vencimentos e de seus ministros e a sanção da anistia do senador Humberto Lucena.
- 6º governo aumenta alíquota do imposto de importação de 20% para 32%
- 9º governo aumenta o IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) dos carros populares de 0,1% para 8%. Fernando Henrique viaja para Santa Maria da Vitória (BA) para lançar o programa "Acorda Brasil, Tá na Hora da Escola"
- 16º País registra novo saldo negativo na balança comercial em janeiro
- 28º Fernando Henrique viaja para o Uruguai para a posse do presidente Julio Maria Sanguinetti



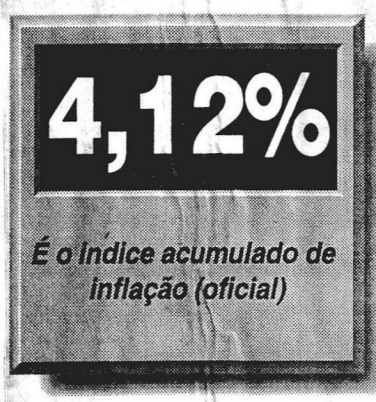
Fernando Henrique Cardoso em seu primeiro discurso, após ser eleito presidente.

O presidente Fernando Henrique Cardoso completa 100 dias à frente do governo na segunda-feira, dia 10, envolvido em uma série de dificuldades para colocar em prática sua plataforma eleitoral. Como ele resumiu em seu discurso de despedida do Senado, implementar esta plataforma equivaleria a encerrar com a era Vargas, mediante a reforma da estrutura econômica nacional, a estabilização da economia e a inserção definitiva do País no mercado internacional. Desde o início, porém, FHC vem sendo vítima de um grande paradoxo: a modernização econômica depende de uma estrutura política arcaica e tradicionalmente beneficiária de tudo aquilo que o presidente pretende mudar. Como agravante, o governo foi pego no contrapé pela crise financeira mundial, simbolizada pela *débâcle* mexi-

cana. Mesmo assim, FHC conta com vários trunfos para levar à frente o plano de governo. O maior deles, sem dúvida, é o fato de ter sido eleito em primeiro turno com uma votação inquestionável, que lhe fornece um extraordinário capital político. Pode-se até dizer que o maior pecado de FHC é não estar aproveitando esta vantagem, preferindo negociações miúdas — nas quais ele e sua equipe não mostram traquejo, malícia e nem muita vocação — a um diálogo direto com a população responsável pela sua presença no Palácio do Planalto. Resultado: no corpo a corpo com o Congresso, o governo vem colhendo derro-

tas sucessivas. Somado a isso, as dificuldades internas e externas na condução do Plano Real facilitaram o trabalho da oposição, que conseguiu mobilizar alguns setores da sociedade e do Congresso em manifestações em que o barulho tem se mostrado maior que a participação. As principais bandeiras levantada pelos contra-reformistas — as mudanças na Previdência Social, a perda de vantagens por parte do funcionalismo público e a quebra de monopólios da União nos setores de petróleo e telecomunicações — foram empunhadas por partidos de esquerda, como o PT e o PC do B, e por centrais sindicais, como a CUT. Cinco famílias ouvi-

das pelo JT, de diferentes classes sociais, demonstram que as preocupações são mais terrenas. Vão desde preocupações com o impacto do aumento de alíquotas de importação de carros e eletrodomésticos, até a perda da ilusão da rentabilidade da caderneta de poupança. Mas aqui também, o que as une é a certeza de que o Plano Real deve ser mantido. Isto é bom para o presidente, já que, na ausência das reformas, o Real foi e continua sendo o principal responsável pela confiança que ele desperta em setores majoritários da população. O maior ou menor sucesso do presidente daqui para frente vai depender em boa medida da capacidade em se aproximar destas parcelas. Foi por FHC permanecer distante delas, aliás, procurando aliados onde o que sobram são adversários manifestos ou encobertos, que os cem primeiros dias de governo resultaram na solidão presidencial.



Os primeiros cem dias de governo

Março

- 1º e 2º Fernando Henrique viaja para o Chile e se encontra com o presidente Eduardo Frei
- 6º governo desvaloriza o real frente ao dólar e anuncia o sistema de bandas cambiais
- 7º dólar dispara
- 8º bolsa de São Paulo cai 9,64%
- 9º presidente do Banco Central, Pêrsio Arida, determina a realização de 32 leilões de venda de dólares, num total gasto de US\$ 4 a US\$ 5,5 bilhões. Presidente do PSDB, Pimenta da Veiga, renuncia ao cargo devido a atritos com o ministro da Comunicações, Sérgio Motta
- 10º Pêrsio Arida admite erro na divulgação de medidas econômicas durante a semana
- 17º Fernando Henrique enfrenta protesto no Rio de Janeiro. Surgem boatos de que Pêrsio Arida teria dado informações privilegiadas sobre o câmbio ao presidente do banco BBA, Fernão Bracher
- 22º manifestação contra o governo em Brasília reúne 10 mil pessoas. Câmara desmembra emenda que modifica a Previdência Social
- 24º Fernando Henrique viaja para São João do Jaguaribe (CE) para lançar o programa de reforma agrária
- 28º governo decide pôr reforma da Previdência em banho-maria.
- 29º governo eleva a alíquota do imposto de importação de automóveis e eletrodomésticos de 32% para 70%
- 29º Fernando Henrique acusa anti-reformistas de "derrotados" e "reacionários"
- 30º Roberto Muylaert se demite do cargo de Secretário Nacional de Comunicação
- 31º Em Carajás (PA), FHC diz que tomará todas as medidas para manter o Plano Real, "ainda que sejam amargas"

Abril

- 1º Em Manaus (AM), Fernando Henrique ameaça reduzir a alíquota de importação se os empresários aumentarem os preços
- 2º ainda em Manaus, anuncia a demarcação e sinalização de 58 áreas indígenas da Amazônia
- 3º Câmara decide adiar o projeto de lei que eleva salário mínimo para R\$ 100 e altera dispositivos da Previdência
- 4º PMDB e PFL decidem pôr um freio no andamento da reforma constitucional, retardando entrega dos relatórios
- 5º Dia Nacional de Luta contra Reformas reúne 12 mil manifestantes em Brasília sob comando da CUT, mas tem pouca adesão nas capitais. PFL apóia desmembramento do projeto que aumenta o salário mínimo e altera a Previdência
- 6º FHC ameaça vetar aumento do mínimo se projeto for desmembrado. Congresso derruba veto sobre correção da dívida agrícola, de forma que o crédito rural deixa de ser corrigido pela TR.
- 7º Fernando Henrique viaja para Recife, Caruaru e Nova Jerusalém, em Pernambuco, e enfrenta manifestação de 5 mil pessoas na capital contra as reformas